

Com foco da doença de Newcastle no RS, Brasil suspende parte das exportações de frango

Esta coluna contém informação e opinião

CAMPO
E LAVOURA



Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br

com Carolina Pastl
carolina.pastl@zerohora.com.br

Foco no RS leva à suspensão de embarques de frango

Com um foco da doença de Newcastle confirmado por análise laboratorial em aviário comercial de Anta Gorda, no Vale do Taquari, o Brasil adota os protocolos previstos para impedir o avanço da doença. E em nome da transparência com os mercados globais, determinou a autossuspensão das certificações para as exportações, por um período que deve durar pelo menos 21 dias. A medida tem caráter preventivo e atinge países conforme acordos específicos.

Em Porto Alegre para acompanhar de perto o trabalho das equipes do serviço oficial, o diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Marcelo Mota, explicou que os países para onde é exportada a carne de frango estão sendo

notificados, um a um, sobre a confirmação do foco e as ações já em curso para evitar o avanço do vírus.

– A partir do momento da comunicação, o Brasil mesmo suspendeu temporariamente as certificações para alguns mercados. Nessa relação bilateral com os países, faz uma grande diferença quando o Brasil antecipadamente suspende o processo de certificação e não espera que um país feche o mercado – explicou Mota.

Ações em perímetros próximos

Um conjunto de medidas vem sendo adotado, desde a notificação feita à Secretaria Estadual da Agricultura, no dia 9 de julho, data em que também ocorreu

a coleta da amostra enviada para análise. As ações incluem visitas em todas as propriedades rurais em um raio de três quilômetros de onde foi confirmado o foco. E visitas a propriedades com aves em um raio de 10 quilômetros.

No local em que o foco foi verificado, eram criadas em torno de 15 mil aves – metade acabou morrendo. O resultado positivo das análises foi comunicado na quarta-feira. Outras quatro amostras foram enviadas para análise, duas em propriedades nesse raio de 10 quilômetros e duas fora dele.

– É importante que se mantenham os cuidados, as condições de biossegurança nas granjas – reforçou o diretor do Ministério da Agricultura. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 12